

Escola Básica 2, 3 Damião de Odemira

Círculo de Beja

Projecto de Recomendação

Exposição de Motivos:

Ao longo dos anos vamos ouvindo, todos os dias, falar em “Energias Renováveis” mas, na realidade, os exemplos da sua boa utilização não existem, ou seja, o Estado não as põem em prática. Verificamos que os edifícios públicos, mesmo os mais recentes, teimam em não utilizar fontes de energias renováveis. Como poderá o consumidor médio fazer um investimento, se as nossas autoridades máximas não o fazem? Fica a pergunta no ar.

No que diz respeito ao investimento por parte do consumidor médio, achamos que não é fácil, pois, a mentalidade da população está sempre virada para “o imediato” e nunca pensa numa perspectiva de futuro. Se não houver incentivos, dificilmente haverá uma mudança de atitudes. Relativamente ao aproveitamento dos recursos naturais, o nosso país encontra-se num local privilegiado para fazer uma aposta clara na energia solar, eólica e das ondas. Parece-nos que tanto a energia solar, como a eólica têm vindo a desenvolver-se. Em contrapartida, o mar parece estar esquecido.

Num país que se encontra rodeado, na sua maioria pelo mar, parece-nos um “desperdício” não haver uma política de aproveitamento de um recurso muito importante. Em resumo, cabe ao nosso Estado ajudar a mentalizar a população sobre a necessidade da utilização de energias renováveis, e para tal tem que mudar a sua política começando pela sua própria “casa”.

Medidas propostas:

1. Equipar todos os edifícios públicos parcialmente com as energias renováveis mais adequadas a cada zona.
2. Ajudar através de benefícios fiscais, os consumidores e fabricantes de equipamentos de energias renováveis.
3. Implementar estruturas para aproveitamento da força das ondas nas barras dos portos marítimos, para produzir energia.